

Congresso vota orçamento

CORREIO BRAZILIENSE

e encerra novela

A suplementação orçamentária de Cr\$ 2,5 trilhões foi finalmente aprovada ontem pelo Congresso, por 264 votos contra 46 na Câmara e votação simbólica no Senado. Como prometiam, o PDT e o PT tentaram obstruir a votação através de pedido de verificação de **quorum**, mas a manobra falhou porque havia número suficiente nas duas Casas. O ex-ministro Bernardo Cabral votou a favor da proposta.

Até o início da noite não se sabia se haveria **quorum** para votação do projeto. Na sede da Câmara, realizada à tarde, apenas 205 deputados haviam computado suas presenças, indicando que a decisão poderia ser novamente adiada. Aquela altura, já fracassara o esforço que o ministro da Justiça, Jardas Passarinho, vinha fazendo no sentido de convencer a liderança do PDT a desistir da obstrução.

As negociações iniciadas por Passarinho junto à Oposição esbarraram na resistência da equipe econômica do Governo. Na troca de telefonemas realizada entre o líder Miro Teixeira (PDT-RJ) e o novo ministro, ficou estabelecido que o partido aprovaria a suplementação orçamentária desde que o Planalto corrigisse a medida provisória sobre seguridade social, vinculando aposentadorias e pensões ao salário mínimo. "Queremos apenas o que a própria Constituição já determina", explicou Miro.

Passarinho ouviu a proposta pedetista de consultar o Governo a respeito. Três horas mais tarde, novo contato telefônico com Miro Teixeira, o liberava para proceder como achasse melhor. "A equipe econômica não concordou", disse o ministro, segundo versão do deputado pedetista.

Uma hora depois começava a sessão do Congresso, com os painéis registrando a presença de 267 deputados e 50 senadores, números que não garantiram a aprovação da matéria em face da disposição obstrucionista dos dois partidos. Com o desenrolar da sessão, contudo, o plenário foi enchendo a ponto de permitir um excesso de 20 votos favoráveis às pretensões do Governo.

A aprovação da suplementação orçamentária marca o final de longa penúria nos cofres públicos. Dinheiro havia, até pelo aumento da arrecadação tributária, mas não poderia ser gasto sem a aprovação do Legislativo. O resultado é que muitos serviços públicos pararam, foi suspenso o pagamento de pensões e aposentadorias, houve corte de telefones e jornais em vários ministérios e até no Congresso.

Com a obtenção de **quorum**, depois de vários meses sem votação devido à campanha eleitoral que dispersou os parlamentares pelos diversos estados, o Congresso inicia agora um período de intensa atividade. Hoje pela manhã o presidente da Câmara, deputado Paes de Andrade, reúne-se com as lideranças partidárias para definir a pauta dos trabalhos até o final do ano. O senador Nelson Carneiro toma a mesma providência no Senado, à tarde. O objetivo é enxugar as pautas das duas Casas e do Congresso, atualmente abarrotadas de projetos de todos os tipos.

RAIMUNDO PACCO



Enfim o Congresso atinge quorum e se fala no efeito Passarinho